

CUSTO DE PRODUÇÃO COMO FATOR DE COMPETITIVIDADE DA CAFEICULTURA DO ACRE

Sandra Aparecida Veiga¹
Jair Carvalho dos Santos²

Grande parte do mercado consumidor local de café é abastecido por outros centros de produção. Esse déficit de produção representa uma oportunidade de mercado para os segmentos produtivos (industrial e principalmente agrícola) da cadeia local, que teriam como vantagem, em princípio, um menor custo de transporte pela proximidade do centro de consumo. O custo de produção, por sua vez, é um dos principais determinantes da competitividade de uma região produtora, por ser um elemento de convergência de vários fatores políticos, sociais e econômicos. Este estudo teve como objetivo determinar o custo de produção de café em grão no Estado do Acre e a partir dele, avaliar a capacidade competitivas e a perspectiva da cafeicultura do Estado no contexto atual do mercado do produto, caracterizado pelos baixos preços. Foi feito um levantamento do custo de implantação e manutenção de um cafezal ao longo de toda sua vida econômica. Um sistema de produção típico, modal estatisticamente, foi identificado em um diagnóstico efetuado em cerca de 800 propriedades cafeeiras no Estado, no ano de 1999. Para caracterização evolutiva do modelo de produção e seus respectivos coeficientes técnicos foi realizada uma reunião técnica com um conjunto de "informantes chaves", composto por produtores e técnicos com elevada experiência com a cultura. O sistema produtivo se caracteriza pela utilização de solo de média a baixa fertilidade, café da variedade Conilon, implantado em sucessão a mata, consorciado com arroz e feijão no primeiro ano e milho, no segundo. O padrão tecnológico não pressupõe o uso de adubação, mas apresenta controle de broca dos frutos, sistematicamente. Devido a não reposição de nutrientes ao solo, o modelo se esgota economicamente com 8 anos de vida, sendo este o horizonte de análise. Os preços de insumos e produtos foram obtidos de séries históricas e de levantamento no mercado local. O custo de implantação e manutenção da lavoura foi composto pelo somatório das despesas operacionais e com investimentos de acordo com o modelo identificado. Foram remunerados todos os insumos (materiais e serviços) utilizados nas fases de preparo de área, produção de mudas, plantio, manutenção, colheita, transporte e beneficiamento. Foram deduzidos do custo total do sistema os resultados financeiros líquidos (receitas – custos) auferidos pelas culturas consorciadas, neste caso arroz e feijão, no primeiro ano e milho no segundo ano de cultivo. O custo unitário de produção foi obtido pela razão entre o custo total e a produção total de café, ambos atualizados à taxa de desconto de 6% ao ano. Para o modelo de sistema produtivo avaliado foi identificado um custo de produção de cerca de R\$ 0,42 por kg de café em coco. Considerando que do ano de 2000 para 2001 os preços pagos ao produtor de café saíram do nível de R\$ 38,00 para algo em torno de R\$ 18,00 por saca de 40 kg de café em coco (R\$ 0,45 por kg), verifica-se que mesmo nesta condição de baixos preços a cafeicultura do Acre ainda apresenta capacidade de competir e se manter no mercado. No entanto, observa-se que o preço do produto no mercado local está muito próximo do custo de produção, o que indica que com novas quedas nos preços, o produtor não será remunerado por todos os custos com a atividade, o que deverá provocar a nova desestruturação do Setor, pelo abandono ou eliminação de lavouras de café. O custo de produção da cafeicultura do Estado do Acre lhe confere capacidade de competir no mercado local de café Conilon, mesmo na atual condição de preços muito baixos. No entanto, se os preços atuais continuarem caindo, muitos produtores poderão desistir da atividade cafeeira. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC / CNPq; Consórcio Brasileiro de Pesquisa e desenvolvimento do Café e Banco da Amazônia

PALAVRAS CHAVES: Café, mercado, conilon.

Bolsista. E-mail: sa.veiga@bol.com.br¹
Orientador - Embrapa Acre²